

AFRA JOAQUINA VIEIRA MUNIZ  
SÉC. XIX | SALVADOR, BAHIA



ENCICLOPÉDIA  
**NEGRA**

FLÁVIO DOS SANTOS GOMES  
JAIME LAURIANO  
LILIA MORITZ SCHWARCZ

  
COMPANHIA DAS LETRAS

APOIO  
IBIRAPITANGA

PARCERIA  
PINACOTECA  
DE SÃO PAULO

COLABORAÇÃO  
  
SOMA  
CIDADANIA  
CRIATIVA

**MÔNICA VENTURA**

SÃO PAULO, 2020  
ACRÍLICA SOBRE TELA DE  
ALGODÃO COM MOLDURA  
DE MADEIRA,  
80 cm × 50 cm × 0,3 cm

### **AFRA JOAQUINA VIEIRA MUNIZ**

Afra Joaquina vivia em Salvador e era casada com seu ex-senhor, o liberto Sabino Francisco Muniz, de origem africana como ela, o qual pagou pela liberdade da esposa ao mesmo tempo que se tornou proprietário de outros escravizados. Sabino morreu entre 1870 e 1872, deixando todos os seus bens para a mulher e a liberdade para duas escravizadas — Severina e Maria do Carmo —, contanto que permanecessem ao lado de Afra enquanto ela vivesse. Mas ambas as forras impetraram uma ação de liberdade sob alegação de que sofriam castigos e sevícias por parte da viúva e de seu filho Leôncio. Os advogados de defesa entraram com pedido de alforria incondicional em 1872, mas o juiz desconheceu a ação judicial dois anos depois, e elas acabaram obrigadas a servir a Afra até que ela morresse.